

III SEMANA ACADÊMICA E I MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO MANEJO DA NEUROPATIA DIABÉTICA

¹ João Paulo Cavalini Calson

² Alexandra Franchini Raffaelli

² Débora Teichmann

² Fabiana Raquel Mühl

² Ismael Mignoni

² Mariana Zancan

¹ Discente do Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

² Docente do Centro Universitário FAI, Itapiranga, Santa Catarina, Brasil

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Modalidade: Apresentação oral

INTRODUÇÃO: O Diabetes melítus (DM) é uma condição que exige um gerenciamento/cuidado contínuo, sendo caracterizado por uma taxa de hiperglicemia, com déficit absoluto de insulina, onde sua alta taxa de concentração de glicose é prejudicial ao organismo, aumentando o risco de doenças cardiovasculares, renais e oculares. Afeta diretamente o Sistema nervoso periférico (SNP), em função da alta concentração de glicose causando danos difuso focal nas fibras nervosas periféricas somáticas ou autonômicas resultante do DM. **OBJETIVO:** Documentar a importância da prática regular de atividade física em indivíduos acometidos por Diabetes mellitus tipo II (DM) que evoluíram para um quadro de Neuropatia diabética (NPD), sendo a prática de atividade física um fator de estagnação na evolução da patologia. **MÉTODOS:** Realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica nas bases de dados, Scielo, biblioteca virtual em saúde (BVS) e google acadêmico. **RESULTADOS:** O DM progride rapidamente para um quadro de Neuropatia diabética (NPD); devido a hiperglicemia resultante temos um acometimento degenerativo das fibras de mielina responsáveis pela condução de impulso nervoso, afetando diretamente o sistema nervo periférico e os Membros inferiores (MMI). Essa condição apresenta perda da sensibilidade tátil e térmica, ulceração nos MMI devido ao enfraquecimento/rigidez da musculatura intrínseca do pé, tibial anterior e tríceps Sural bem como limitação motora e funcional e perda da propriocepção, sendo os altos níveis de glicose tóxicos ao sistema nervoso central. Observa-se que indivíduos fisicamente ativos apresentam melhor resultados na estagnação da DM e, conseqüentemente da NPD pois conseguem manter a glicemia em níveis adequados, bem como evitam evolução de quadros mais graves sendo eles cardíacos, renais e oculares, assim sendo a atividade física benéfica observamos a melhora no equilíbrio e na musculatura esquelética prevenindo assim ulcerações e evitando a propriocepção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A DM tipo II evolui rapidamente para NPD, causando diversas perdas ao indivíduo acometido. Sendo a DM/NPD toxica ao SNC, afeta diretamente as fibras de condução de impulso nervoso do Sistema nervoso periférico, responsável pela percepção de dor e termorregulação, incapacitando essas fibras devido a degeneração causada pelo alto nível glicêmico. Outrossim, desencadeia uma série de outros impactos como problemas cardiovasculares, renais e oculares. Dado o exposto, os trabalhos demonstram a importância da atividade física em individuo acometidos por esta patologia, onde os praticantes ativos de exercício físico conseguem manter um nível adequado de glicemia, um fortalecimento da musculatura evitado assim lesões nos MMI, bem como estagnar os avanços da DM/NPD.

Palavras-chave: Neuropatia diabética. Exercício físico. Pé diabético.



Centro Universitário
49 3678-8700
Rua Carlos Kummer - 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC | 89896-000

Unidade Central
49 3319-3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC | 89812-214

Unidade Palmital
49 3319-3800
Av. Irineu Bornhausen - 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC | 89814-650

Unidade SMO
49 3621-1205
Rua Santos Dumont - 441
Centro - São Miguel do
Oeste - SC | 89900-000